

A CRENÇA

In hoc signo vinces

Revista catholica de distribuição semanal

A Crença

Tendo se retirado para Minas Geraes o ex-redactor co-proprietario desta revista, sr. Aristides da Cunha, a *Crença* passa, d'ora em diante, a ser propriedade exclusiva da firma Maximo & Silva.

Com o mesmo corpo de collaboradores, e seguindo a mesma róta que lhe é traçada pela crença que defende, esta revista espera continuar a merecer de seus benevolos leitores a mesma coadjuvação, os mesmos auxilios, que lhe tem sido dispensados.

Parecendo-nos agora, em que tantos elementos se revoltam contra a imperecível doutrina que defendemos ainda mais urgente a necessidade de mais um organ catholico que se bata pelos santos interesses desta religião, nós só a abandonaremos, quando nos seja absolutamente impossivel viver.

Em toda a parte vemos a impiedade se levantar qual rastejante serpente, e ameaçar de morte a religião que durante tantos seculos tem dominada a humanidade.

No Congresso, já mais de uma vez, temos visto deputados se erguerem de suas cadeiras e bradarem contra a religião Catholica, e parece que para maior ironia, em nome do povo brasileiro!

O protestantismo, por sua vez conspirando nas trevas tem conseguido proselitismo entre os espiritos fracos.

O governo, ha muito que retirou o auxilio material que prestava ao culto catholico, e como que para maior escarneo nosso ostenta no pavilhão da nossa patria a legenda positivista *Ordem e Progresso*, o que aliás já tem sido bem castigada.

Nesta emergencia o espirito catholico tem necessidade de agir. Jesus Christo prégou suas santas doutrinas em um meio e em uma epocha as mais subversivas da moral.

De facto, o afflicto é que precisa de conforto, o fraco de protecção, o ignorante de luz, o enfermo de medicamentos. Os máus são os que precisam de bons exemplos; os viciados, de virtude.

Prestarmos beneficios aos nossos affeioados, aos nossos parentes, não é acção digna de elogios; mas desejarmos o bem possivel aos nossos inimigos, prestarmos serviços aos nossos desaffectedos, é o procedimento dos christãos.

Nesse desejo sincero é que luctamos pela vida, conscios de podermos prestar algum serviço á humanidade.

E, temos certesa, tão convictas destas verdades que os eminentes catholicos Eduardo Prates, Major Sálvador Augusto de Queiroz Telles, Conego Antonio Reimão, Conego Eugenio Dias Leite, Padre Guilherme Landell Moura, Padre Marcello Annunziata, Padre Vicente Passos, Padre Seckler e Conego Bento de Almeida, tem nos prestado grandes auxilios materiaes para a manutenção desta revista. Podemos mais affirmar: não fossem estes benemeritos irmãos a *Crença* já teria naufragado no mar revolto das difficuldades.

As assignaturas de qualquer revista quando pontualmente satisfeitas, podem manter a sua publicação. Mas, sabe Deus, quantas vezes nos dirigimos a alguns assignantes e somos recebidos indispostos, prenuncio de recusa ao seu pagamento!

Outros, negando o recebimento della, quando em nossa frente deparamol-a, esquivam-se ao pequeno sacrificio, de embolçar-nos do que temos direitos. Mas, felizmente, contra essas pequenas agruras da vida falla mais alto a generosidade sempre provada de muitos catholicos.

Bardos Catholicos

PAIXÃO DE CRISTO

Tens a Biblia no olhar. Toda a Semana Santa
Palpita na doçura etherea do seu brilho.
Hoje lembra-me ver Maria triste e o Filho
Levado para a morte, entre velleza tanta!

Ouço a turba que O cerca e O maltrata e quebranta.
Sinto-lhe a cruz pesada aos hombros e o estribilho
De vozes a rezar por Seu amargo trilho...
E no alto o céo azul como que chora e canta!

Na dor do teu olhar vejo o supplicio e escuto
Os martelos batendo os cravos... Tudo é luto.
A' luz succede a treva e entre angustias O avisto...

Mas quando volta o brilho aos teus olhos divinos,
Eu sinto que me agita a voz de estranhos hymnos
Ante a augusta e triumphal Resurreição de Christo!

JAYME GUIMARÃES.

EXPEDIENTE

Proprietarios — Maximo & Silva

Anno 20\$000

Caixa do Correio, 291



Eduardo Prado

Ainda uma lagrima sobre tantas que orvalham o tumulo deste infeliz moço. Ainda um pranto sobre a lapide que occulta seus preciosos restos.

Quem ao pronunciar o nome querido de Eduardo Prado não sentirá a alma sangrar pela perda irreparavel dessa proeminente personalidade?

Quem ao lembrar-se deste preclaro vulto, tão talentoso quão illustrado, não sentirá, como toda patria, as mais pungentes saudades?

Moço ainda, tão cedo roubado as nossas glorias, Eduardo Prado na sua curta existencia conseguiu, pelo talento, pelo saber e pelas firmezas de suas crenças um renome tão glorioso, tão immortal, como os mais gloriosos de que registra a Historia.

E o povo em geral, sem distincção de posições, de saber, de classes, tem cumprido seu dever prestando a este eminente paulista a maior, a mais eloquente das homenagens: a admiração sincera, a pungente saudade que na mais intima expansão todas tem deixado explodir do coração.

E' que Eduardo Prado conseguiu levantar no peito de cada pessoa um pedestal que nem o perpassar dos seculos poderá destruir. Mais duradouro que o bronze onde nem sempre é esculpido o merito, o nome de Eduardo Prado, refulgirá sempre na constellação das nossas letras, como estrella de maior brilho.

Sem patria, porque a patria do genio é o mundo, sem familia porque a familia do sabio é a humanidade que honra, Eduardo Prado devia ter sobre o seu tumulo a inscripção que um paiz do velho mundo mandou gravar na lapide que cobre os restos de um de seus mais dilectos filhos: Ufanem-se os mortaes de haver existido um homem que tanto honrou a humanidade.

Eduardo Prado se não irradiou o brilho de seu talento a toda a humanidade, incontestavelmente refulgiu a todo o Brazil.

O ultimo successo que alcançou as suas «*Illusões Americanas*,» levando o terror ao proprio governo que mandou confiscar toda edicção, é prova destas verdades.

Mas onde Eduardo Prado, conseguiu fazer descer seu nome a todas as camadas sociaes foi na sua ultima polemica terçada pelas columnas do *Commercio*.

Pulverisando a sciencia do creador do conhecido *livro-negro*. Eduardo Prado prestou, talvez sem pensar, assignalados serviços á pobreza.

Esta infeliz classe social, que não póde pagar usurariamente honorarios medicos, estava condemnada a morrer abandonada dos facultativos. Para tanto bastava ter seu nome registrado no celebre livro. Este facto todo mundo sabe.

Pois bem, com a benemerencia a que tem direito o *funebre* auctor do livro negro, esse sabio vem pregar positivismo em nome do povo brasileiro! Vem insinuar-se altruista, sabio, benemerito, etc.!!!

Era necessario que alguém da musculatura de Eduardo Prado lhe sahisse ao encontro.

E assim aconteceu.

E Eduardo Prado pulverisou o seu saber, a sua philanthropia, o seu altruismo.

Fez mais ainda: para deixar bem patente a sciencia do *sabio* depositou um conto de réis para ser dado a um estabelecimento de ensino, logo que o sabio demonstrasse umas certas cousas...

E até hoje o *sabio*, que pediu dous mezes para consultar seus alfarrabios, não demonstrou cousa nenhuma.

O que ficou demonstrado é que Eduardo Prado, moço ainda, não *vivendo para outrem*, mas sim para todos, elevou-se ás regiões do saber onde o auctor do *livro negro* jamais pode penetrar.

Este ultimo facto foi uma bella apotheose final da vida de quem no preregrinar de uma curta existencia viveu como um crente e morreu como um justo!



O Protestantismo

O odio que os protestantes acirram contra os catholicos, a intransigencia de suas hypotheses, são as mais claras, as mais irrefutaveis provas da má fonte d'onde jorrou essa torrente que tanto mal tem feito a humanidade. Em contraposição a essas trevas onde mergulham o espirito de seus proselytos, temos, porem, felizmente a scintillante e vivificadora luz da catholicismo.

Directamente emanado do Martyr do Golgotha, o catholicismo, tem perdão para todas as faltas, mansidão para todas as prepotencias, humildade para todos os orgulhos. Jesus Christo que perdoara todos os seus algozes nos mandava aprender com elle que era *manso e humilde de coração*. E é isto o que o bom catholico deve ter especialmente diante do coração.

Como é doce, como é divina a humildade, a mansidão!

E' nestas virtudes que reside a santidade que desconhecem os protestantes.

Para o catholico, tanto o judeu, como mahometano, tanto o protestante, como o atheu, terão abertas as portas dos céus conforme o seu procedimento neste mundo de expiação. De que servirá ao protestante a esmola que elle atira a outro protestante pobre, si nega igual obulo

BIBLIOTECA HISTORICA

a um catholico! Onde o valor de suas intenções? Só serão humanos, filhos de Deus, os que commugam com elles?

Jesus Christo, já não pregava especialmente aos incredulos? Não serão os ignorantes os unicos que precisam de luzes?

Não veem os protestantes a abnegação, o despreendimento, com que os missionarios catholicos internam-se nos sertões, embrenham-se nas florestas, arrastam mil perigos, em busca unicamente de ovelhas para o senhor?

Não observam os protestantes o sacrificio de todos os prazeres, a que o nosso clero se condemna, para servir a Deus?

Não notam os protestantes que o nosso sagrado templo tem suas portas sempre abertas a todos?

Não meditam os protestantes que a religião catholica não nega nem um de seus sacramentos a quem quer que seja, sem indagar de suas crenças?

Porque, pois, essa campanha de diffamação contra esta religião que ha de atravessar os seculos, que é imperecível, que é immortal?

Isto é ser christão?

Mas, o protestantismo, de fonte tão impura, nunca se consorciou com estas verdades.

Para elle só é filho de Deus o protestante, só é humano o lutherano.

Suas proprias filhas não se casarão a não ser com protestantes. E embora nascidos no seio da nossa santa Religião, donde receberam os sacramentos do baptismo da confirmação, do matrimonio, etc., perjuros, inconscientes, diffamam, procuram por todos os meios o extermínio, dos nossos dogmas, da nossa Igreja.

Mas, nada no mundo é inutil: esta propria guerra, feitas nas trevas tem o seu lado eminentemente elevado: servirá de prova á pureza, á abnegação, a intransigencia dos crentes.

E, como já disse um notavel escriptor: si bem meditarmos devemos beijar as mãos que nos esbofeteiam, são instrumentos inconscientes de nossa purificação; assim tambem devemos bendizer esses incensatos que, sem suppor, são o instrumento da prova de nossas crenças. São o cadinho que a todo o momento encontramos para a nossa fé religiosa.

ALMA

Quereis vêr o que é uma alma? Olhae (diz Santo Agostinho) para um corpo sem alma.

Si aquella corpo era de um sabio, onde estão as sciencias? Foram-se com a alma porque eram suas.

A rhetorica, a poesia, a philosophia, as mathematicas, a theologia, a jurisprudencia, aquellas razões tão fortes,

aquelles discursos tão deduzidos, aquellas sentenças tão vivas, aquelles pensamentos tão sublimes, aquelles escriptos humanos e divinos, que admiramos e exedeu a admiração; tudo isso era a alma.

Si o corpo era de um artifice, quem fazia viver as taboas e os marmores?

Quem amollecia o ferro quem, derretia os bronzes, quem dava nova forma e novo ser á mesma natureza?

Quem ensinou n'aquelle corpo regras ao fogo, fecundidade á terra, caminhos ao mar, obdiencia aos ventos e a unir as distancias do universo, e metter todo o mundo venal em uma praça? A alma. Si o corpo morto é de um soldado, a ordem dos exercitos, a disposições dos arraiaes, a fabrica dos muros, os engenhos e as machinas bellicas, o valor, a bizzaria, a audacia, a constancia, a honra, a victoria, o levar na lamina de uma espada a vida propria e a morte alheia; quem fazia tudo isso? A alma.

Si o corpo é de um principe, a magestade, o dominio, a soberania, a moderação no prospero, a serenidade no adverso, a vigilancia, a prudencia, a justiça, todas as virtudes politicas com que o mundo se governa, de quem era governadas, e de quem eram? Da Alma.

Si o corpo é de um santo, a humildade, a paciencia, a temperança, a caridade, o zelo, a contemplação altissima das cousas divinas, os extases, os reptos, subido o mesmo peso do corpo e suspenso no ar; que maravilha! Mas isto é da alma.

Finalmente os mesmos vicios nossos, nos dizem o que ella é.

Uma cobiça que nunca se farta, uma soberba que sempre sóbe, uma ambição que sempre aspira, um desejo que nunca aquieta, uma capacidade que todo o mundo a não enche, como a de Alexandre, uma altivesa como a de Adão, que não se contenta menos que com ser Deus.

Tudo isto que vemos com os nossos olhos, é aquelle espirito sublime, ardente, grande, immenso, a alma. Até a mesma formosura que parece dote proprio do corpo, e tanto arrebatada e captiva os sentidos humanos; aquella graça, aquella proporção, aquella suavidade de côr, aquelle ar, aquelle brio, aquella vida, que é tudo sem alma? E, sinão, vêde o corpo sem ella.

Aquillo que amavais e admiraveis não era o corpo, era a alma: apartou-se o que se não via, ficou o que si não pode vêr.

A alma levou não o que havia de belleza, como de sciencia, de arte, de valor, de magestade, de virtude, porque tudo ainda que a alma si não via era a alma.

A. VIEIRA.



Em outras regiões

Como todo o mundo sabe até poucos dias nossa politica era unanimemente governista. Todos os nossos lycurgos, palmilhando a ampla e florida estrada governamental, seguiam sempre, de braços dados, na mais perfeita communhão de idéas, entoando lóas aos nossos dirigentes.

Até então nem a brisa que tanto encommoda o dr. Barreto no norte do nosso paiz, tinha, siquer a audacia de roçar, de leve, as luzidias barbas de nossos representantes.

Tudo corria então nos melhores dos mundos, e ai d'aquelle que tivesse o atrevimento de emitir uma unica nota dissonante em tão afinada orchestra.

De bôa fé, pois quem não for *inhibido* não pôde negar que isto que vemos é a obra dos que hoje clamam, esbravejam, berram contra *isto* que supportamos!

Negar-se estas verdades é negar-se a benefica luz do sol que nos dá Vida, que dá Vida á todos os que hoje dissentem do que hontem fizeram.

Justificavel ou não, a dissidencia politica que hoje vemos, ha de trazer, porém, algum resultado contra o marasmo a que elles levaram o povo á região privilegiada da politica. Marasmo, não; mais do que isso: profunda descrença, completo desprezo pelos negocios publicos.

E como não ser assim se o povo na sua mais completa ignorancia, como no seu mais intimo bom senso, vê diariamente que em outras regiões, onde não nos é dado pairar o interesse individual preside todas as idéas, todos os pensamentos?

Ainda agora disto temos prova: porque scindiu-se nossa politica?

Porque A não quer que B seja presidente do Estado!! Mas, a urna? Para que serve? Se o presidente é eleito lance o candidato o seu manifesto ao eleitorado e espere dos seus meritos, de seu prestigio, o sufragio do seu nome.

Mas o povo *continúa assistir bestializado* o que ahi se passa, porque o povo só é chamado aos impostos esmagadores, que mantem o anno inteiro as nossas sessões legislativas, (verdade seja que totalmente inuteis não são as sessões, maximamente agora que se collocaram em polos oppostos os interesses até hontem unificados!).

Temos, ao menos, tido occasião de ouvir d'entre muitas cousas o seguinte:

O SR. ANTONIO MERCADO: — ...o clericalismo, sr. presidente, é a arregimentação de todos os odios, é a organização de todos os ataques, é a preparação de todas as perseguições contra o espirito liberal, contra o espirito democratico e republicano, e contra todas as idéas modernas do progresso e da civilização.

E proseguindo, diz o mesmo orador: eu respeito as crenças de meus concidadões, como respeito as crenças de quaesquer outros homens, como respeito as crenças

do chinez, do musulmano e de todos os que seguem os principios de quaesquer dos fundadores de religiões. Eu me descobriria reverente deante de uma synagoga judaica, como me descubro reverente deante de um templo catholico; não pelo que ellas teem de sagrado para mim, mas do que o teem para os meus semelhantes. Não deixo de ter respeito ás crenças de todos, e não falto a elle, referindo-me ao clericalismo...

Este *representante* do povo não quer que o governo preste apoio algum a qualquer ordem religiosa; e falla em nome do povo paulista, que é eminentemente catholico! Por desejos seus seriam fechados os innumerados estabelecimentos catholicos, especialmente os de instrucção, que são os unicos onde o povo, o proletariado, encontra abrigo para seus filhos. Outras escolas só abrem suas portas aos predestinados da sorte a esses que vivem em um mundo aparte do nosso, inacessivel as nossas misérias!

Pois bem; os srs. dissidentes que não se julgam divorciados da opinião publica, guerreando a religião catholica, hão de ter a prova real de sua supposição, muito breve....

X X X

Vida do Padre José Anchieta

Thaumaturgo do Novo Mundo

CAPITULO III

Como o demonio procurou impedir o fructo que se fazia nas almas; e outras cousas notaveis que aconteceram.

PELO PADRE ANTONIO FRANCO

(Continuação)

De um grande perigo livrou Deus aos Padres Nobrega e Anchieta aqui em Piratininga; porque, indo os Indios á guerra, captivaram um dos Goyanas. Por julgarem ser cousa de sua honra, determinaram comel-o, dando-lhe a morte em publico terreiro com muitas ceremonias, que eram costume seu antes de serem christãos. O mesmo principal mandou alimpar o terreiro defronte da casa dos Padres, havendo grandes alaridos em signal da alegria de seus animos. Vinha já em cordas o Goyana; seguiam-no as velhas que, depois de morto, haviam de repartir as carnes cosidas; já se enfeitava mui arrogante o matador.

Neste fervor em que estavam, sahiram os Padres Nobrega e Anchieta, quebraram as cordas, soltaram o prezo, fizeram fugir as velhas, quebraram as panellas de vinho; e desbarataram os mais petrechos da festa. Tiraram da mão a propria massa, com que o matador se ar-

mava; e este é para os Indios o auge dos agravos. Neste passo o principal, chamado Martim Affonso, acceso em collera, gritou, assubiou, bateo o arco e o pé, signaes todos de appellidar os seus contra os Padres; arremessou-se a uma foice, a qual os Padres lhe tiraram da mão. Estando assim o negocio em termos de haver algum desatino, poude tanto a eloquencia do Santo Padre Anchieta e o zelo do Padre Nobrega, que o principal e os mais se foram corridos e envergonhados do seu furor, ficando os servos de Deus livres deste evidente perigo.

Entre estes e outros sobresaltos, que aqui teve no tempo que durou o seu magisterio em Piratininga, lhe quiz o Senhor dar uma grande consolação em dar ao céo um de seus discipulos feito Martyr do Senhor, e o primeiro da Companhia que houve no Brazil. Este foi o ditoso Irmão Pedro Corrêa, estudante, que com notavel resolução entrára na Companhia em o Brazil, o qual sendo mandado com o Irmão João de Souza, coadjutor temporal, fazer pazes com os Carijós, um perverso homem de nação Castelhana, a quem os nossos tinham tirado uma amiga, por este odio contra os da Companhia amotinou os barbaros, e romperam neste furor tão proveitoso aos dois servos de Deus, pois os fez Martyres do Senhor.

Difficuldades originadas do egoismo de uns, da má vontade de outros, se alevantaram contra a vontade régia, e esta foi dominada e os cem contos não virão.

Custa-nos a crêr que isso aconteça, entretanto, hoje temos elementos para não duvidar um só instante d'essa vontade!

O orphanato *Christovam Colombo*, apesar dos seus inegaveis titulos de benemerencia, apesar da direcção de seu destino, continuará a vegetar nas maiores das difficuldades.

E os cem contos foram uma simples miragem que exultou os bons, mas... provocou os maus que, parece-nos triumpharão!!!

Mas, o peor ainda é as consequencias que daquella *blague* advirão ao *Orphanato*.

Esta instituição tem-se mantida ás expensas da caridade publica.

Como é justo, contando que ella ia receber a quantia alludida, todos que auxiliavam o Orphanato, retiraram parte do auxilio, e o Orphanato tem supportado as mais duras necessidades.

Antes nunca o rei da Italia se tivesse lembrado de tal *auxilio*...

ORPHANATO CHRISTOVAM COLOMBO

Como todos sabem o governo italiano destinou da grande somma que o Brazil pagou dos protocollos uma parte da quantia que não tinha destino *licito*.

Como é facil de se ver essa quantia, alias enorme devia voltar ao seu legitimo possuidor: o Brazil.

Mas, assim não aconteceu: o governo distribuiu-a *in nomine* algumas obras pias.

Coube ao Orphanato *Christovam Colombo* cem contos de reis.

Este acto do rei italiano provocou applausos quasi unanimes.

Ninguem ignora que esta instituição fundada por um sacerdote que durante o-seu curto peregrinar terrestre só espalhou beneficios, prestou os mais relevantes serviços.

Continuando a santa missão para que foi fundado o *Orphanato* é um attestado vivido do quanto póde a abnegação evangelica.

Os virtuosos sacerdotes que hoje o dirigem jamais divergiram uma linha de sua santa missão.

Assim, era bem de ver-se a satisfação com que foi recebida a noticia da generosidade do rei da Italia.

E isto tanto mais quanto todos sabem das inauditas difficuldades por que passou aquella instituição.

Entretanto para castigo nosso, o offerecimento dos cem contos de reis não passou de simples *promessa*.

As Creanças

Estas porções pequeninas
Do céo, cahida nos lares,
Que tem azul nos sorrisos,
Que trazem sol nos olhares:

Estes enviados celestes,
Que entram assim pelas casas,
Astros, escondendo fogo,
Anjos, escondendo as azas...

São bençams tomando a forma
Que a gente vê nas crianças,
Bençams de Deus, todas tremulas
Do vago alvor das esp'ranças.

G. BRAGA.

Secção Livre

A Lepra Zoologica

Chama-se a attenção do Sr. Dr. Oliveira Ribeiro, chefe de policia, para o escandaloso jogo dos bichos, este cancro que, com offensa á moral e a religião, alastra-se nesta capital, onde homens, mulheres e creanças, sem pejo da civilisação, reúnem-se diariamente em frente das casas dos que bancam tal jogo, nomeadamente a casa Belizario Barletta, e outras, que está disposto a declarar

Uma victima.

GAZETILHA

Foi ha dias sepultada no cemiterio da Consolação a veneranda viuva do saudoso Luiz Gama.

Nome immortalizado no mais humanitario dos serviços: a redempção de milhões de brasileiros, espirito predestinado á gloria, embora a natureza o tivesse enclausurado em corpo escravo, Luiz Gama, o saudoso batalhador da abolição, uma das victimas do egoismo dos homens, o escravo Luiz Gama, subiu tanto a admiração de todos os brasileiros que nem o correr dos seculos poderá fazel-o desaparecer do refulgente pedestal em que a historia o collocou.

Antes que tivesse a ventura de ver o fructo de seus ingentes esforços a morte arrebatou de entre os vivos aquelle eminente vulto.

Deixando na orfandade os milhões de seres que delle esperavam a liberdade, Luiz Gama deixou tambem sua companheira, sua confortadora nas horas de desanimo, immersa na mais profunda dor.

Sobrevivendo-lhe ainda alguns annos, foi tambem reunir-se ao seu idolatrado esposo, na mansão dos justos, a veneranda senhora.

E hoje, ao seu filho, o distincto engenheiro Gama, cujo nobre coração deve se achar amargurado pela enorme perda que acaba de soffrer, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

A 13 do corrente deve se realisar na Egreja da Consolação uma pomposa festa ao Divino. O sr. capitão Polydoro de Mattos, digno festeiro, muito tem se esforçado pelo brilhantismo daquella solemnidade.

Da importante casa Rodovalho Junior recebemos uma circular communicando a aquisição que acabam de fazer de fazendas, livros, estampas e outros objectos sacros.

A' rua de S. Bento n. 89 acha-se exposto um retrato do Sr. Dr. Silverio Fontes, feito pelo pintor Sr. Oscar Pereira da Silva, e que a mesa da Santa Casa de Misericordia de Santos vae collocar no seu salão nobre, em homenagem aos serviços que lhe foram prestados por aquelle clinico.

Retirou-se da parochia de Mogy-mirim para a de S. João da Bôa Vista o revd. sacerdote padre Pedro dos Santos.

O povo daquella parochia, pesaroso pela ausencia de seu virtuoso sacerdote, dedicaram-lhe uma *polyanthéa*.

Enviando nossas felicitações aos habitantes de S. João da Bôa-Vista pela bella aquisição que acabam de fazer na pessôa do virtuoso sacerdote, desejamos tambem a este digno ministro de Jesus Christo, uma vida de paz e de triumphos no seu santo ministerio.

Guarda o leito o nosso dedicado amigo José Ferreira Guimarães, popularissimo negociante estabelecido no largo da Republica, canto da rua Barão de Itapetininga.

Fazemos votos a Deus para que a saude deste benemerito cavalheiro seja logo restabelecida.

O nosso amigo revdo. Miguel Speranza, virtuoso parochico da Villa de Santa Barbara, guarda ha dias o leito victima de uma pertinaz enfermidade.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento daquelle virtuoso sacerdote.

O revdo. sacerdote, padre Pedro Alarico Zacharias, virtuoso vigario de Piracicaba celebrou uma missa do 30.º dia do fallecimento do pranteado brasileiro, o inolvidavel dr. Eduardo Prado.

A matriz daquella cidade achava-se litteralmente cheia. Foi mais uma occasião em que os innumerados amigos e admiradores daquelle proeminente vulto prestaram-lhe justa homenagem.

D. Maria Seixas

Sepultou-se ha dias no cemiterio municipal desta capital a gentil senhorita D. Maria Seixas, ex-alumna do 4.º anno da nossa Escola Normal.

Victimada por uma pertinaz molestia, aquella distincta menina quando ia colher o fructo de seus ingentes exforços, foi arrebatada pela inclemente parca, deixando todos os que admiravam suas bellas qualidades immersos na mais profunda dôr.

Pertencente a uma familia distincta, que infelizmente com tão curto espaço de tempo tem desaparecido na voragem do tumulo, resto, daquella grande familia o distincto moço Deoclecio Seixas, funcionario da repartição da Agua e Exgottos e que deve ter o coração sangrado por tão irreparavel perda.

Para semelhantes dores não ha balsamo possivel, entretanto, seja-nos permittido lembrar ao nosso amigo que para alma do crente a resignação com a vontade de Deus é unico conforto em tão dolorosas tristezas.

MOVIMENTO RELIGIOSO

DOIS CORREGOS

Meus queridos parochianos:

Estendo as mãos como vosso humilde vigário pedindo-vos um obolo, por mais pequenino que seja, para a conclusão da nossa igreja matriz.

A matriz de uma localidade é o signo mais visinho e o testemunho mais eloquente de sua civilização e de seu amor ao progresso.

O campanario é a imagem viva da patria; e a encarnação da patria pequena: a parochia, o municipio, a comarca — que nos faz amar a patria grande — o Estado, a Nação, o nosso querido Brazil.

Dois Corregos, cidade importante — pela sua cultura intellectual e pelo desenvolvimento ascendente de sua lavoura, de seu commercio, não possui um templo condigno de suas tradições de fé e de patriotismo e digno de suas luzes e adiantamento.

A igreja é um monumento que mais prende a atenção do estrangeiro, do romeiro, do viajante: e é o symbolo da fé que anima uma população, na senda do bem, do bello, do verdadeiro; pois na igreja é que recebemos o primeiro sacramento, nella é que, sobre o nosso esquite, o sacerdote reza as ultimas orações.

De sorte que no conceito de Colmemin, toda a nossa existencia se agrupa ao redor do campanario.

Urge, pois, que este campanario seja digno de nós e de nossa cidade; que todos, a uma vez, porfiem, ricos e pobres, grandes e pequenos, gregos e trojanos para dotar Dois Corregos com uma matriz que leve bem longe a fama de seu nome e de sua piedade christan.

Não se trata de erguer um monumento colossal — tracta-se apenas de levantarmos uma matriz que condiga com nossa civilização, a nossa fé e o nosso progresso moral e material.

Dirijo-me a todos, indistinctamente; a todos peço a sua esmola, que por mais humilde que seja, será bem recebida, porque parte do coração.

Divino Espirito Santo, nosso padroeiro, a todos recompensará, neste mundo e no outro e crente, firmemente crente estou que as singellas palavras de vosso humilde vigário serão ouvidas pelos meus queridos parochianos, para maior gloria de Deus, louvor de seu santo nome e maior progresso da cidade de Dois Corregos.

Dois Corregos, 25 de julho de 1901.

Vosso parochico e humiligo servo em Nosso Senhor Jesus Christo. Vigário conego, BENTO DE ALMEIDA.



Orphanato Christovam Colombo

APPELLO A CARIDADE

S. Paulo Março de 1901

O piedoso padre Marchetti, que a morte levou tão cedo dentre os servidores da humanidade, ou a quem Deus tão prompto remunerou pelas obras de mesericordia que exerceu na terra, fundou na collina do Ypiranga o «Orphanato Christovam Colombo».

O que tem custado essa fundação, que o espirito beneficente os poderes publicos auxilia; que o Santo Padre abençoou do solio Pontificio, derramando graças sobre o pessoal do Orphanato e seus benfeitores; que um comicio das missões e obras Catholicas remunerou com um diploma e medalha de ouro; e que vive e engradece com os auxilios da caridade publica; o que tem custado esta fundação, sabem-no quantos conheceu o estabelecimento do Ypiranga onde se azilam, se sustentam e se educam actualmente 186 meninos de ambos os sexos, que estavam desamparados, sem familia e sem qualquer outro arrimo da vida, e que isso mesmo nenhuma remuneração pagam, absolutamente nenhuma, pelo seu sustento, vestuario e educação.

Um vasto edificio, dividido em duas secções é a casa commum dessas creanças pobres. Porém, a casa já não comporta o numero dos asylados, e as centenas são os pedidos para o acolhimento de outros infelizes de tenra idade, que perderam os pais e mãe, e que ficariam atirados á rua ou á estrada, se almas caridosas não os houvessem acolhidos na esperança de destinal-o a instituto de beneficencia.

Além disto, embora a divisão seccional do predio, a rigorosa fiscalisação exercida a ninguem escapa a inconveniencia da reunião da mesma casa, do pessoal de direcção e ensino, e dos asylados das duas secções.

Para reparar esta inconveniencia e no intuito de accudir a tantas reclamações da desgraça, expandido uma obra, que aproveita tanto a religião como á sociedade civil, os missionarios da congregação de São Carlos, resolveram construir para a secção das meninas no arrabalde da villa Prudente de Moraes, um edificio de consideraveis proporções, que com o favor de Deus ha de ser acabado.

Para a terminação desta obra, e a sua installação, faltam recursos.

Seria impossivel obtel-os da generosa população do Estado de S. Paulo, tão propensa á compaixão, e tão sensivel a toda inspiração de bem.

Os fundadores dos dois Orphanatos persuadem-se de que não lhe dirigem inutilmente, este appello em nomes dos meninos pobres, quasi todos orphans de pae e mãe que só podem pedir allivio de suas necessidades aos corações bem formados.

E' o que imploram os missionarios de São Carlos com toda a humildade, mas com toda a confiança.

PADRE FAUSTINO CORSONI

Missionario de S. Carlos, director do «Orphanato Christovam Colombo»



“O Pharol”

Do distincto confrade que habilmente dirige o valente organ que combate a impiedade, recebemos a seguinte carta:

«Amg. e sr. Redactor da *Crença*.

O balancete do n. 16 do *Pharol*, de 24 de Agosto p. p. accusava um saldo inferior á importancia que a redacção despense com a publicação de cada numero. Tem entrado algum dinheiro, mas tendo necessidade de manter o escriptorio e empregados, na expectativa de obter a quantia necessaria para a continuação da folha, para o que tenho trabalhado, essas entradas, que tem sido poucas, mal dão para taes despesas.

Pretendo dar brevemente o n. 17.

Pedindo-lhe a publicação destas linhas, subscrevo-me, collega e amigo obrigado

Alberto José de Castro
Director do *Pharol*»

Casa da Fortuna

Rua S. Bento, 54 A

Esta casa, que é a residencia da Fortuna nesta capital, lembra ao publico e em particular aos seus freguezes, a necessidade da aquisição de bilhetes das seguintes loterias:

Grande Loteria da Capital Federal

PREMIO MAIOR

50:000\$000

EXTRACÇÃO AOS SABBADOS

Loteria da Capital Federal

PREMIO MAIOR

15:000\$000

EXTRACÇÃO DIARIA

A CASA DA FORTUNA continúa vendendo as sortes das loterias de S. Paulo (premio maior 10:000\$000).

Effectuam-se as extracções ás 2.^a e 5.^a feiras.

CASA DA FORTUNA

Rua S. Bento, 54-A

Novidade em S. Paulo Pharmacia e Drogaria Central

DE

OLIVERIO & COMP.

N. 16, Rua Direita, N. 16

Aberta durante todo o dia e noute

Importação directa das mais acreditadas praças da Europa e da America do Norte.

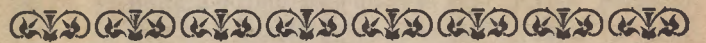
Serviço garantido e prompto com entregas a domicilio.

Preços sem competencia

Rua Direita, 16

Telephone, 849

Caixa do Correio, 395



Agencia Geral

DAS

Loterias da Capital Federal

N. 39 Rua Direita, N. 39

Casa fundada em 1881, pelo actual proprietario

Importante plano

Chamo a attenção dos meus amigos e freguezes para a 75-5.^a — Grande Loteria da Capital Federal, premio maior

200:000\$000

INTEGRAES

Extracção Sabbado, 19 de Outubro

A'S 3 HORAS DA TARDE

Excellent plano, joga apenas com 50.000 bilhetes e distribue 5.423 premios, sendo os premios sahidos á sorte todos superiores a 500\$000.

Importante plano

Continuarei a insistir recommendando ao publico em dar preferencia para a compra de bilhetes das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL a esta conhecida casa

Agencia Geral

UNICA casa que no seu importante varejo tem vendido grandes premios.

Rua Direita, 39

Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao agente geral e actual representante da

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

JULIO ANTUNES DE ABREU

CAIXA DO CORREIO, 77 — S. PAULO

